



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ISABEL CRISTINA DA SILVA RIBEIRO

**OS CONTEÚDOS DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA PRÁTICA
DE PROFESSORES/AS DE LINGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS PÚBLICAS
NA CIDADE DE ALAGOINHA - PB**

GUARABIRA
2018

ISABEL CRISTINA DA SILVA RIBEIRO

**OS CONTEÚDOS DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA PRÁTICA
DE PROFESSORES/AS DE LINGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS PÚBLICAS
NA CIDADE DE ALAGOINHA - PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento á exigência para a obtenção do Grau Licenciada em Letras.

Orientador(a): Prof.º Dr.º. Waldeci Ferreira Chagas

GUARABIRA

2018

R484c Ribeiro, Isabel Cristina da Silva.

Os conteúdos de cultura afro-brasileira a africana na prática de professores/as de língua portuguesa em escolas públicas na cidade de Alagoinha-PB [manuscrito] : / Isabel Cristina da Silva Ribeiro. - 2018.

40 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas, Coordenação do Curso de História - CH."

1. PCN's. 2. Cultura afro-brasileira. 3. Cultura africana. 4. Língua Portuguesa.

21. ed. CDD 305.8

ISABEL CRISTINA DA SILVA RIBEIRO

OS CONTEÚDOS DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA
PRÁTICA DE PROFESSORES/AS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS
PÚBLICAS NA CIDADE DE ALAGOINHA-PB

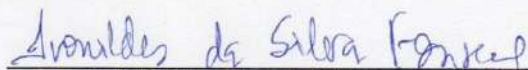
Artigo, apresentado ao curso de
Graduação em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Letras
Habilitação em Língua Portuguesa.


Área de concentração: Literatura e
Educação.

Aprovada em: 14/06/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr.º Waldeci Ferreira Chagas (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr.º Ivonildes da Silva Fonseca
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr.º Rita de Cassia da Rocha Cavaicante
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Neste momento tão especial quero agradecer a Deus pela proteção e por ter permitido chegar até aqui;

Aos meus pais, por terem me apoiado e não medirem esforços em me ajudar frente às adversidades enfrentadas, sempre me incentivaram a continuar na realização dos meus sonhos;

Ao meu esposo João Paulo que foi um grande parceiro ao meu lado, oferecendo apoio, com paciência nessa longa jornada;

Às minhas filhas Evelyn e Ana Luísa que respeitaram meus momentos de ausência;

Aos meus irmãos Priscila e Renalissom que acreditaram no meu sonho e me deram força todos os dias;

Aos meus avós, em especial ao meu avô José Ribeiro (em memória), que me incentivaram através de suas sábias palavras a superar todas as dificuldades;

Aos meus sogros e demais familiares pelo apoio e colaboração e que não me permitiram desistir;

Agradeço a todos os professores que acompanharam minha jornada enquanto estudante universitária e foram essenciais na minha formação como profissional, em especial ao professor Waldeci Ferreira Chagas pela paciência e dedicação em ter me orientado e contribuído com seu vasto conhecimento;

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

O (a) professor (a) ao trabalhar com a temática cultura afro-brasileira deve atentar para a ideia de inferioridade da África, dos africanos e dos negros brasileiros.

Waldeci Ferreira Chagas

Sumário

1. Introdução:.....	07
2. A Cultura afro-brasileira e africana em sala de aula.....	08
3. A formação de professores e a cultura afro-brasileira e africana.....	13
4. O primeiro contato com as escolas, espaço da Pesquisa	18
4.1. O segundo contato com as escolas, espaço da pesquisa	19
4.2. Análise do objeto de estudo (escola estadual “a” e escola municipal “b”).	20
5. Considerações finais.....	25
Referências.....	27
Anexo 1 Questionário	29
Anexo 2 Respostas dos professores ao questionário	30

OS CONTEÚDOS DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA PRÁTICA DE PROFESSORES/AS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE ALAGOINHA – PB

Isabel Cristina da Silva Ribeiro

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana na prática de professores/as de língua portuguesa, a perspectiva é identificar de que forma tais conteúdos estão inseridos em escolas públicas da cidade de Alagoinha. Para tanto, analisamos a prática de 08 professores/as de língua portuguesa em duas escolas públicas, sendo 04 professores da escola municipal e 04 da escola estadual. Teoricamente nos fundamentamos nos PCN'S de língua portuguesa, na Lei 10.639/03, nas Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, e o Plano Nacional de Implementação de tais diretrizes, visto estes documentos nos darem direcionamento em relação ao tema proposto e assim dialogamos com os estudiosos nesse tema, a exemplo de CHAGAS (2008) BARRETO (2016) FREIRE (2010) entre outros. Cujas análises reforçam a importância do estudo da cultura afro-brasileira e africana visto ser parte integrante da formação e da identidade nacional brasileira na sala de aula.

Palavras – chave: PCN'S, cultura afro-brasileira e africana, língua portuguesa

INTRODUÇÃO

Quando paramos para refletir e questionar sobre o ensino da cultura afro-brasileira e africana nas escolas especificamente nos conteúdos de língua portuguesa, vemos que isto ainda deixa muito a desejar, pois, é comum o discurso de muitos professores/as em sala de aula de que não estão preparados por não ter o conhecimento necessário para lidar com este conteúdo nas suas práticas de ensino. Ainda é comum dizerem que não existe nenhum projeto que reforce nas escolas a importância de os/as alunos/as compreenderem as nossas origens.

Apesar da Lei 10.639/03 dá autonomia aos professores/as para decidirem sobre o que querem e como devem trabalhar em sala de aula a cultura afro-brasileira e africana, muitos ainda fecham os olhos para a importância de se levar para o cotidiano da sala de aula aspectos da formação da identidade nacional brasileira, quando estes aspectos estão presentes na formação cultural do Brasil, e evidenciados no cotidiano dos/as alunos/as, pois nomeiam pessoas ou lugares, estão nos objetos que utilizamos nos ritos culturais e na culinária. Assim a primeira questão a ser discutida é a de que a cultura afro-brasileira e africana não está distante dos/as alunos/as e nem da realidade onde estão inseridos/as. A África está em nós.

Estes aspectos são denotativos de que a formação da identidade nacional brasileira está interligada com a cultura africana, por isso é importante na sala de aula o diálogo entre as culturas como parte do cotidiano escolar, pois o conteúdo a ser desenvolvido pode ser introduzido sobre os mais diversos gêneros textuais a serem trabalhados pelos/as professores/as em suas práticas e dessa forma eles também podem refletir, questionar e melhorar as suas práticas em relação ao conteúdo da cultura afro-brasileira e africana no ensino de língua portuguesa.

Sendo assim, este artigo se dispõe a analisar o que professores/as de escolas públicas na cidade de Alagoinha-PB nas suas práticas em sala de aula estão fazendo para cumprir a lei 10.639/03. Ou seja, o que ensinam e estão ensinando sobre a cultura afro-brasileira e africana. As escolas possuem projetos que contemplem a Lei 10.639/03?

Para tanto, recorreremos à sala de aula de duas escolas públicas localizadas na cidade de Alagoinha e passamos a observar as práticas cotidianas de 08 professores/as com relação à cultura afro-brasileira e africana. No decorrer do trabalho mantemos o anonimato das escolas e dos (as) professores (as) que

trabalham nas instituições de ensino. Por esta razão as escolas, espaços de estudo para este artigo acadêmico, são nomeadas de escola A e escola B, ambas as escolas são públicas e estão localizadas na zona urbana da cidade de Alagoinha-PB.

Para a realização deste artigo, foram realizadas as seguintes ações metodológicas: inicialmente leitura dos PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais), da Lei 10.639/03, e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, e o Plano Nacional de Implementação das referidas diretrizes. Consultamos sites da internet e artigos cujos/as autores/as discutem sobre a cultura afro-brasileira e africana nas salas de aula, a exemplo disto citamos CHAGAS (2008) BARRETO (2016) FREIRE (2010), entre outros.

Os referenciais teóricos que utilizamos para fundamentar o tema proposto foram os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases). Pois, ambos discutem de forma direta sobre o ensino de língua portuguesa e sobre a lei 10.639/03 e a inclusão do estudo da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos das escolas de educação básica.

O artigo está dividido em 05 partes: na primeira encontra-se a introdução sobre o tema proposto: a cultura afro-brasileira e africana no conteúdo do ensino de língua portuguesa. Na segunda parte refletimos sobre a formação de professores (as) e a cultura afro-brasileira e africana. A terceira parte refere-se ao primeiro contato com as escolas, espaço da pesquisa. Na quarta parte analisamos a prática de professores (as) de Língua Portuguesa nas escolas A e B e a relação com a cultura afro-brasileira e africana no ensino dos conteúdos que essa matéria demanda. A quinta parte são as considerações finais, de forma objetiva, recuperamos a reflexão sobre o estudo da cultura afro-brasileira e africana em sala de aula no conteúdo do ensino de língua portuguesa.

2. A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM SALA DE AULA

A sala de aula é um espaço de encontro entre diversos indivíduos, onde compartilham conhecimentos e ao mesmo tempo se constroem socialmente. Por esta razão a escola assume destaque na vida social das pessoas, fazendo com que elas possam compreender a importância de estudar a cultura afro-brasileira e africana como parte da identidade nacional.

Como já demarcado anteriormente o objetivo deste artigo acadêmico é analisar a presença ou não da cultura afro-brasileira e africana nos conteúdos de ensino da língua portuguesa, por isto é importante não só analisar, mas [...] "oferecer aos professores/as sugestões teóricas e metodológicas, de como trabalhar em sala de aula [...] conteúdos, o que pode ser" [...] (CHAGAS), 2008 p 167) através de anúncios de jornais do século XIX ou até mesmo com a iconografia colocando em destaque a resistência negra. Portanto, há uma história a ser conhecida, que aponta para a omissão da sociedade e permissividade do Estado no que diz respeito a não inserção das pessoas negras como cidadãos. De acordo com as Diretrizes:

O Brasil, Colônia, Império e República, teve historicamente, no aspecto legal, uma postura ativa e permissiva diante da discriminação e do racismo que atinge a população afrodescendentes brasileira até hoje. O Decreto nº 1.331, de 17 de fevereiro de 1854, estabelecia que nas escolas públicas do país não seriam admitidos escravos, e a previsão de instrução para adultos negros dependia da disponibilidade de professores. O Decreto nº 7.031-A, de 6 de setembro de 1878, estabelecia que os negros só podiam estudar no período noturno e diversas estratégias foram montadas no sentido de impedir o acesso pleno dessa população aos bancos escolares. Após a promulgação da Constituição de 1988, o Brasil busca efetivar a condição de um Estado democrático de direito com ênfase na cidadania e na dignidade da pessoa humana, contudo, ainda possui uma realidade marcada por posturas subjetivas e objetivas de preconceito, racismo e discriminação aos afrodescendentes, que, historicamente, enfrentam dificuldades para o acesso e a permanência nas escolas (BRASIL, 2004, p.7).

A mudança seja da ação do Estado ou de comportamento da sociedade, decorreu da resistência desencadeada pelas pessoas negras. Assim quando falamos em resistência temos que entender que não se trata de infringir as leis do nosso país mais de reivindicar direitos. Apesar de inúmeros discursos em prol da igualdade racial, no Brasil negros/as e brancos/as não são tratados do mesmo modo, ainda que esse país seja democrático. O tipo de tratamento diferenciado as pessoas negras foram naturalizadas, o que faz com que muitas das vezes não percebemos a intolerância que ainda existe contra as pessoas negras e a cultura afro-brasileira e africana.

Por isto é importante enfatizar a resistência negra, pois se no Brasil há uma lei ou projetos que mostrem a importância de se compreender e aceitar a cultura-brasileira e africana essa é resultado da ação das pessoas negras organizadas nos seus movimentos. As leis e projetos existentes valorizam o fato de que o Brasil é

uma nação híbrida formada por índios, europeus e africanos, por isto o diálogo entre essas matrizes culturais em sala de aula é necessário, o que colabora para por fim ao autoritarismo e valorizar o construtivismo, de modo que os estudantes possam se enxergar, e os serviços a que tem acesso como fruto da luta de resistência que ainda as pessoas negras em pleno século XXI mantêm, visto que o preconceito para com a cultura afro-brasileira ainda existe.

Com base nessa questão, o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e Africana:

[...] tem como base estruturante os seis eixos estratégicos propostos no documento Contribuições para a Implementação da Lei nº 10.639/03, a saber: 1) Fortalecimento do marco legal; 2) Política de formação para gestores (as) e profissionais de educação; 3) Política de material didático e paradidático; 4) Gestão democrática e mecanismos de participação social; 5) Avaliação e monitoramento; 6) Condições institucionais. O Plano pretende transformar as ações e programas de promoção da diversidade e de combate à desigualdade racial na educação em políticas públicas de Estado, para além da gestão atual do MEC. Nesse sentido o eixo 1, fortalecimento do marco legal, tem contribuição estruturante na institucionalização da temática. Isso significa, em termos gerais, que é urgente a regulamentação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 no âmbito de estados, municípios e Distrito Federal e a inclusão da temática no Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2013, p 20)

Por isto é importante enfatizar e se possível até gritar aos quatro cantos a importância de conhecer a cultura afro-brasileira e africana, pois segundo MOREIRA, CANDAU Apud MUNANGA e GOMES (2010) até os dias de hoje [...] “as imagens que são veiculadas sobre a África, raramente são mostradas os vestígios de um palácio real, de um império, as imagens dos reis e muito menos as de uma cidade moderna africana” [...]. (MOREIRA e CANDAU, 2010 p 76).

Gomes ao falar da lei que norteia as nossas reflexões nos faz compreender a importância dos conteúdos de ensino da língua portuguesa, ele afirma que “A Lei n.º 10.639/03 altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96) e pode ser considerada uma reivindicação do Movimento Negro e de organismos da sociedade civil [...] onde educadores e intelectuais lutam por uma educação democrática tendo a diversidade étnico-racial como referência para as práticas pedagógicas”.

Por falar em práticas pedagógicas é importante que o professor/a não seja omissos em suas práticas, mas tenha posicionamento seguro, de modo a construir um novo olhar sobre as pessoas negras e suas práticas culturais e dessa forma auxiliie, os alunos/as a construir o seu conhecimento sobre história e cultura afro-brasileira e africana a partir de uma pedagogia que possa servir de instrumento de libertação.

Embora os recursos didáticos ou os tecnológicos nem sempre existam nas escolas, a grande contribuição que o professor/a pode deixar aos seus alunos (as) é a de que não podem parar em meio às dificuldades encontradas, uma vez que na comunidade onde a escola está inserida há elementos da cultura afro-brasileira e africana que devem ser valorizados e passem a integrar o currículo escolar, a exemplo dos grupos de cultura, os idosos, os rezadores/as, e os mestres de capoeira.

No contexto em que está sendo exposta e discutida a implementação da lei 10.639/03 na escola possibilitar aos (as) alunos (as) condições para que conheçam e compreendam a cultura dos antepassados afro-brasileiros e africanos é importante por que no imaginário do (a) brasileiro (a):

A ideia recorrente é a de que os antepassados negros/as deixaram no Brasil alguns elementos da cultura africana, mas eles não foram incorporados à cultura brasileira, uma vez que os professores/as, no cotidiano da sala de aula ainda tratam essa cultura como se fosse estranha a eles /as e aos estudantes. Em princípio não se identifica e não se vê na realidade dos meninos/as negros/as com quem lidam cotidianamente, os elementos dessa cultura, uma vez que esta é tratada como algo morto, distante e indiferente, aos estudantes, portanto a escola. Por isso, precisa ser recuperada. Trata-se de uma cultura estranha, exterior à escola, aos professores/as que, precisa ser ensinada e aprendida (CHAGAS, 2008 p 162).

Então ao trazer para a sala de aula conteúdo da cultura afro-brasileira e africana, os (as) professores (as) podem correlacionar tais ideais [...] “ao continente africano seus aspectos sociais, políticos e também econômicos, através de discussões e relações transversais a todas as áreas do conhecimento”. (BARRETO, 2016 p 09). Isso possibilitará aos alunos (as) ampliar a visão sobre essa cultura e assim possam se reconhecer enquanto sujeitos históricos e também como cidadãos presentes na formação e construção da identidade brasileira. Assim a visão que cada criança e cada jovem de hoje tem de se é reflexo do modo como no Brasil as pessoas negras e suas culturas são tratadas.

Nesse sentido é importante que o/a professor/a em sala de aula problematize a trajetória dos africanos, e de seus descendentes em nosso país, porque apesar de a lei áurea ter sido promulgada em 1988, sobre a intemperes de diversos discursos e conflitos socioeconômicos e políticos da época a luta por direitos e por igualdade ainda continua, mesmo após cinco séculos (BARRETO, 2016, p 09).

Por isto é importante que nas escolas professores/as mantenham projetos políticos pedagógicos com objetivo de garantir aos/as alunos/as visualizar no âmbito escolar a diversidade étnico-racial que caracteriza o Brasil, e assim assegurar o diálogo entre as várias áreas do conhecimento através das suas práticas cotidianas em sala de aula. Nesse sentido a interdisciplinaridade é um fator expressivo porque os/as professores/as por meio de suas práticas podem fazer com que os/as alunos/as reflitam e também questionem sobre os vários temas sociais.

Ao definir sobre o que é importante ser ensinado em sala de aula é necessário o/a professor/a [...] “oficializar” isso no âmbito de uma discussão sobre “matrizes curriculares” [...], por exemplo, e convidar outros/as professores/as a fazerem um curso centrado nessa discussão. Esse é um dos dilemas e processos que envolvem a construção do currículo [...] (SANTOS, 2010, p. 268).

A relação interdisciplinar deve se manter não só no que diz respeito aos conteúdos de língua portuguesa, mais também em relação ao ensino dos conteúdos de história, geografia entre outras disciplinas que promovam a inter-relação, da cultura afro-brasileira e africana nas áreas afins do conhecimento humano como parte da formação não só do professor/a, mais também do aluno/a, por que:

[...] é preciso que os/as professores/as possam deixar de lado a visão eurocêntrica que infelizmente está presente em nossas salas de aulas e passam a evidenciar aspectos das culturas afro descendentes. Por esta razão enfatizamos a importância do ensino de história e da cultura afro-brasileira nos ensinamentos fundamental e médio para que seja quebrado de uma vez por todas com a imagem de uma África pobre, miserável sem cultura, sem civilização e outras coisas mais que são criados em torno da imagem africana e seus descendentes em nosso país (BARRETO, 2016, p 10).

É preciso que a escola tenha um projeto que contemple em sala de aula aspectos da cultura afro-brasileira e africana na atualidade, para tanto, se faz necessário que professores/as se comprometam em suas práticas em sala de aula fazer com que o/a) aluno/a no seu cotidiano possa ter contato com a cultura afro-brasileira e a partir dela construir o seu conhecimento.

Segundo Chagas (2008) a importância de o/a aluno/a estudar a história da África está no fato de ele/a poder construir o seu conhecimento. Nesse sentido:

O uso de qualquer fonte, seja ela primária ou secundária na sala de aula, exige do professor (a) postura diferente em relação ao processo ensino aprendizagem, principalmente porque ele deixará a condição de transmissor de conteúdo e assumirá a de orientador, ou seja, passa a ser aquele que auxiliará o estudante na construção dos saberes. Logo, os conceitos, imagens e compreensões antes estabelecidas são questionados, o conhecimento deixa de ser dado como pronto e acabado e passa a ser construído a partir das experiências dos estudantes, uma vez que eles são convidados a ler criticamente a fonte e analisa-la (CHAGAS 2008 p18).

Por isto é importante à inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica é preciso valorizar a história e cultura de um povo que está presente na formação da identidade brasileira, pois não é apenas [...] reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos. [...] ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros [...] (BRASIL, 2004. p 17) porque somos uma sociedade multicultural e pluriétnica, formada por uma nação democrática.

Portanto, a lei 10.639/03 conhecida nos debates entre professores/as do ensino fundamental e médio na teoria é uma conquista de grande expressão social e cultural, mas na prática desses profissionais em sala de aula é algo que está distante de ser implementada, porque será?

3. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

A identidade nacional do brasileiro é caracterizada pelas diferenças. Isso nos faz perceber que vivemos em um país onde a multiculturalidade reforça a diversidade e possibilita enxergar que esta característica está presente não só na sala de aula mais também no cotidiano das grandes, medias e pequenas cidades brasileiras, tanto, nos espaços urbanos, quanto nas zonas rurais visto que nos povoados as culturas afro-brasileiras e africanas são recorrentes. Por isso, é importante na formação do/a professor/a se incluir essas culturas, uma vez que este profissional atua em diferentes espaços.

Segundo SANTOS (2010), ao se falar da formação do professor/a é importante levar em consideração a identidade profissional e também as suas práticas no cotidiano da sala de aula. Pois:

Nessa perspectiva, história de vida e história profissional tornam-se indissociáveis, num movimento que se volta para a compreensão do desenvolvimento pessoal do professor, considerando que os modelos de ensino e de professor internalizados ao longo de sua trajetória como estudante exercem forte influência na constituição de sua identidade profissional. Esse movimento, que se expandiu significativamente no âmbito da pesquisa acadêmica, a partir dos anos 1990, também passou a orientar diferentes programas de formação continuada de professores, que começaram a investir numa reconstrução reflexiva dos processos vivenciados ao longo da trajetória pessoal e de estudante, em metodologias que passaram a ser conhecidas como "história de vida de professores" ou simplesmente "vida de professores". Por trás desses investimentos, está a aposta de que ao tomar consciência de suas crenças, valores e dos próprios conhecimentos que interferem e influenciam seu saber-fazer, o professor tem maiores possibilidades de atuar e modificar sua prática pedagógica (SANTOS 2010, p. 102).

Por isso é importante que o professor/a possa não só perceber a necessidade de levar ao conhecimento do aluno/a informações de como ele/a tem as suas origens representadas por meio de seus antepassados e também discutir sobre a presença dos seus antepassados trazidos da África na formação do povo brasileiro, quer seja, na culinária, no vocabulário ou ainda nas divindades africanas. O/a professor/a tem que mostrar nas suas práticas cotidianas em sala de aula como a cultura afro-brasileira está presente na sociedade, o que é marca de resistência de um povo que ainda luta por igualdade. No entanto, é importante que o/a professor/a primeiro se identifique se reconheça como integrante dessa cultura que ele/a discute em sala de aula.

Neste sentido, NÓVOA (1992) nos diz que: "hoje sabemos que não é possível separar o eu pessoal do eu profissional, sobretudo, numa profissão fortemente impregnada de valores e de ideais" (NÓVOA, 1992, p. 09).

Por esta razão quando falamos em educação e formação de professores/as estamos discutindo em dá oportunidade para que as pessoas possam aprender sobre [...] o valor da cultura, e manterem contatos com as diferentes práticas culturais. Desta feita a escola é um dos espaços relevantes nesse processo [...] (CHAGAS 2008 p 02). Mas nem sempre isto acontece de forma desejada, pois o Brasil é conhecido mundialmente como sendo um país pluri e multi cultural, mas esta diversidade muita das vezes não é visualizada em sala de aula.

No Brasil muitas são as dificuldades que os professores/as enfrentam em sala de aula, e os das escolas espaços de estudo para este artigo científico também não é diferente a situação se compararmos com as demais escolas não só no estado da Paraíba, mas em relação a qualquer escola Brasil a fora.

Segundo CHAGAS (2008) “essa realidade é problemática, sobretudo, porque desde 2004 as escolas públicas e particulares do ensino fundamental e médio em todo país [...] estão obrigadas a inserir no currículo escolar os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana” (CHAGAS 2008 p 03).

Antes da lei que tornava obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na escola da educação básica, professores/as não trabalhavam esse conteúdo por desconhecer a obrigatoriedade da lei, ou porque muitos destes professores/as não tiveram acesso a algum tipo de formação específica nesta área? E agora como será que professores/as lidam com essa questão?

A formação do/a professor/a é uma questão importante, visto que deve ser [...] “capaz de dominar sua própria evolução, construindo competências e saberes novos ou mais profundos a partir de suas aquisições e de sua experiência”. (PERRENOUD, 2002, p. 24).

Por esta razão professores/as precisam conhecer o conceito de formação de educador em um [...] contexto mais amplo porque eles têm que pensar o estudo da África de modo mais amplo e não se restringir apenas a leituras e análises de livros didáticos (BARRETO, 2016 p 10). É preciso o/a professor olhar o que está em sua volta com outros olhares, pois a sala de aula é composta por estudantes negros/as, brancos/as e indígenas; o que é uma evidência da diversidade étnico-racial do Brasil.

Nessa perspectiva de abordagem e discussão sobre história e cultura afro-brasileira e africana em sala de aula é preciso que o/a professor/a traga à tona as diferentes organizações sociais, entre as quais estão incluídas as famílias, as comunidades, os impérios e também os estados africanos. Segundo CHAGAS (2008) na [...] África Ocidental [...] era comum à presença do escravizado. Essa região era ocupada por vários povos africanos, entre eles os sudaneses, berberes, mouros e tuaregues. (CHAGAS 2008, p 08).

Na relação com a África, o Brasil não ficou a parte do processo de escravidão, pelo contrário, muitos foram os escravizados/as vindos das várias partes da África para o território brasileiro. Por isto, é importante que o professor/a tenha uma

formação de base para que em sala de aula possa suprir as necessidades dos alunos/as, pois segundo BARRETO (2016), ao falar da formação de professores/as em escola pública, este pesquisador compreende que:

[...] um dos questionamentos que existem na formação de professores/as, quer seja na escola pública ou na escola particular é como trabalhar os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana propostos pelo MEC através dos PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais) e da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) alterada pelas leis 10.639/03 e 11.645 que enfatiza em sala de aula a importância desse diálogo presente em sala de aula. (BARRETO, 2016 p 11).

Os questionamentos de como ensinar em sala de aula a cultura afro-brasileira e africana não só nos conteúdos de língua portuguesa ou de outras disciplinas já deveria de ter sido superado há muito tempo, mas infelizmente votamos a bater sempre na mesma tecla e muitas das vezes não questionamos o compromisso dos professores/as, pois uma prática reflexiva, tem de ser contínua [...] independente dos obstáculos encontrados ou das decepções. Uma prática reflexiva pressupõe uma postura, uma forma de identidade, um *habitus*. (SANTOS apud PERRENOUD, 2010, p. 115).

Neste contexto é importante colocar que as escolas públicas da cidade de Alagoinha-PB espaço onde este estudo se evidenciou também se equivalem dos mesmos preceitos, ou seja, o de não ter projeto político pedagógico que contemple a temática da cultura afro-brasileira e africana na prática cotidiana em sala de aula.

Pôr as escolas não possuir um projeto direcionado aos conteúdos de cultura afro-brasileira e africana fica evidente o despreparo dos profissionais da educação. À primeira vista a impressão é a de que eles não querem fazer algo que os diferenciem, é necessário pontuar que quando falamos em diferenciar a prática de ensino não queremos apenas ser taxativo a ponto de menosprezar, a pedagogia que fora pensada para compor o currículo escolar e a prática com os/as alunos/as, pelo contrário queremos apenas mostrar que a diversidade sociocultural existe e é um fator a ser vivenciado com dignidade por todos os/as brasileiros/as.

Pensando na diversidade que está presente na sociedade brasileira e na escola, evidenciamos principalmente a formação dos/as professores/as e a cultura afro-brasileira e também parte da escola promover este encontro, só assim poderemos olhar para um Brasil mais justo com igualdade para todos. É necessário então sair da teoria e pôr em prática os nossos ideais, Pois:

Embora a Lei n.º 10.639/03 já tenha sido sancionada há alguns anos e seja uma alteração da Lei n.º 9.394/96 – LDB, o que confirma a sua importância e obrigatoriedade, o contato com as [...] escolas revelou quão complexa e desafiadora é a efetivação da sustentabilidade das práticas pedagógicas voltadas para a educação das relações étnico-raciais nas instituições que atenderam a este preceito legal. Entende-se por sustentabilidade das práticas pedagógicas na perspectiva da Lei n.º 10.639/03 e das suas Diretrizes Curriculares a possibilidade de o trabalho com a educação das relações étnico-raciais desenvolvido na instituição escolar se tornar parte do cotidiano, do currículo e do PPP, independentemente da ação de um (a) professor (a) ou de uma gestão específica (GOMES, JESUS E ALVES, 2012 p 74).

Não basta só uma lei que explicita a importância do estudo da África é preciso também que exista formação do/a professor/a da educação básica para lidar em sala de aula com os conteúdos demandados por esta lei. Nesse sentido é importante o profissional comprometido com a educação brasileira, sobretudo, na perspectiva étnico-racial, pois a sua atuação o levará a trilhar novos caminhos e abrir espaços para novos horizontes.

A partir da interação das relações étnico-raciais dar-se-á a oportunidade aos/as alunos/as para que eles possam encontrar suas origens e ao mesmo tempo construir o seu próprio conhecimento, haja vista FREIRE (2009) ao se referir à prática do professor afirmar que:

[...] meu papel como professor, ao ensinar o conteúdo a ou b, [...] é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la na íntegra, de mim. [...]. (FREIRE 2009 p 118).

Por isto, é de fundamental importância estabelecer o diálogo de forma direta e sempre presente em sala de aula. Pois [...] inserir a temática cultura afro-brasileira nos currículos do ensino fundamental e médio, não significa substituir a história dos europeus pela dos africanos, [...] mas significa dizer que fazemos parte de um país multicultural (CHAGAS, 2008 p. 17).

Portanto, ensinar a cultura afro-brasileira e africana não é apenas reproduzir em sala de aula o discurso eurocêntrico, com professores/as despreparados/as, é preciso ensinar a história da África e afro-brasileira a partir da construção da identidade nacional, pois é a partir dela que cada aluno/a, cada brasileiro/a pode se encontrar e nela enxergar suas próprias origens.

4. O PRIMEIRO CONTATO COM AS ESCOLAS, ESPAÇO DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa no dia 18 de abril de 2018 mantivemos contato com a direção da escola estadual identificada neste artigo como a escola "A".

A partir do contato com professores/as desta escola refletimos sobre o ensino da cultura afro-brasileira e africana na prática de professores/as de Português, visto a implementação de tais conteúdos no currículo escolar está atrelado aos vários fatores, entre os quais destacamos o envolvimento do/a professor/a com a temática, e, sobretudo, o incentivo que dispensa aos/as alunos/as com vistas a conhecer a cultura dos nossos antepassados. Ou seja, o desafio é o de que essa temática seja implementada no currículo escolar não só porque a lei obriga, mas porque professores/as a reconhecem como relevante a formação cidadã e a construção do conhecimento.

Após refletirmos e observarmos como a escola se organiza para construir o calendário letivo a ser executado. Neste dia, então, aplicamos o questionário aos professores/as de Língua Portuguesa. Antes de entregar o questionário impresso, falamos com a direção da escola sobre o objetivo da pesquisa. Dissemos que o objetivo é tão somente a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC). Trata-se de um artigo acadêmico; uma exigência obrigatória e necessária a que estudantes universitários concluam o curso de Letras, assim como qualquer licenciatura nas diferentes áreas de saber.

O questionário é constituído por perguntas simples que o fazem refletir e questionar a própria formação. Para nossa surpresa os/as professores/as pediram para responder o questionário em casa alegando que naquele momento não teriam condições. Apesar de ter que voltar a repetir tudo que já tinha falado no dia do primeiro contato e da recusa dos professores/as em não querer responder o questionário naquele momento, concordei com a proposta, o que consideramos como ponto positivo, porque percebi que fui bem recepcionada pelos/as professores/as que ali se encontravam trabalhando no dia em que fui realizar a entrevista.

Em conversa com a direção da escola, de forma sutil indaguei-lhe sobre a implementação da Lei 10.639/03, ou seja, se os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana são implementados no currículo escolar, a vice-diretora da escola não soube responder se os/as professores/as trabalham com os conteúdos de cultura

afro-brasileira e africana em sala de aula. Mas afirmou que o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola contempla tais conteúdos, então fui convidada pela senhora vice-diretora a conhecer os espaços físicos da escola a qual denomino neste artigo como sendo a escola A.

No momento observamos que nas paredes da escola não havia nenhum cartaz ou exposição de algo que contextualizasse os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana.

Portanto, ao adentrar a escola "A" nos possibilitou perceber por meio das respostas dos professores/as inicialmente de forma informal que eles/as abordam a temática afro-brasileira e africana, mas não existe projeto relativo a cultura afro-brasileira e africana que demonstre de forma efetiva a importância de professores/as trabalharem na prática com tais conteúdos em sala de aula, resta saber se a teoria desses professores/as condiz com a prática no cotidiano escolar, pois falta muito caminho ainda a ser percorrido até que a cultura afro-brasileira e africana não seja vista apenas como mais uma lei qualquer.

4.1- O SEGUNDO CONTATO COM A ESCOLA ESPAÇO DA PESQUISA

Como já foi exposto anteriormente para a realização deste artigo foi necessárias fazer algumas visitas às escolas para assim manter o contato com o corpo docente de ambas as instituições. Então o segundo contato ocorreu no dia 19 de abril de 2018 com a escola "B", tive que me apresentar e explicar qual o objetivo da pesquisa naquela escola. Durante o período em que estive presente na escola, a diretora não se pôs de forma espontânea a me esclarecer as dúvidas que eu pudesse vir a ter em relação às orientações pedagógicas ou administrativas daquela escola pública. A senhora diretora apenas falou a secretaria da escola que estava autorizada a nossa presença e a realização de pesquisa, e quem eram os professores de Língua Portuguesa com que posso conversar.

Depois deste diálogo inicial dirigimo-nos aos professores/as de língua portuguesa, e explicamos sobre o objetivo de fazer a pesquisa com o tema a cultura afro-brasileira e africana dando ênfase a importância desta temática em salas de aulas. Para tanto, seria aplicado um questionário impresso, mas eles/as não eram obrigados/as a responder, casos se sentissem constrangidos com as perguntas, uma vez que vivemos numa democracia e todos/as têm a liberdade de se expressar conforme as suas convicções ideológicas. Assim foi feito, o questionário contém dez

questões abertas relativas a prática dos/as professores de português em relação aos conteúdos de cultura afro-brasileira e africana.

Como já era de esperar alguns professores/as de ambas as escolas aceitaram responder ao questionário e outros/as questionaram sobre a nova reforma do ensino, que não torna mais obrigatório o ensino de cultura afro-brasileira e africana nas escolas.

A partir deste questionamento começamos a perceber o despreparo dos/as professores/as em ambas as escolas para lidar com tais conteúdos, pois se a nova reforma não torna os estudos sobre África e africanos e cultura afro-brasileira como obrigatório isto não quer dizer que devemos deixar de lado tais temáticas tão importantes à formação de alunos/as quanto de professores/as; independentes de ser da escola pública ou da escola particular, pois a formação da identidade brasileira passa pela valorização dos nossos antepassados africanos; trazidos de forma desumana como mercadoria para o território brasileiro.

Portanto, pude perceber que muitos professores/as ainda não possuem formação adequada para exercer na prática escolar o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nem procuram entender a importância da diversidade cultural brasileira, pois muitos desses professores/as trabalham em ambas as escolas “A” e “B” há mais de 20 anos e ainda não despertaram para a importância da cultura afro-brasileira e africana como parte da formação educacional das crianças e jovens brasileiros/as.

4.2. ANÁLISE DO OBJETO DE ESTUDO (ESCOLA ESTADUAL “A” E ESCOLA MUNICIPAL “B”)

O retorno às escolas espaço de estudo aconteceu no dia 18 de abril por volta das 7: 00 h da manhã e ao chegar na escola “A” procurei obter informações acerca do quadro de docentes. Atualmente são 44 professores/as, dos quais 07 professores/as atuam na área de língua portuguesa e desse total apenas 4 se dispuseram a responder o questionário. Na aplicação do questionário, o/a professor/a da escola “A”, denominado de Professor “M” relatou o seguinte:

Sou formado em letras português, a 2 anos, ensino a disciplina de língua portuguesa no 6º ano do ensino fundamental, trabalho, com a cultura afro-brasileira através de textos do livro didático, onde os mesmos abordam a diversidade na cultura brasileira, os materiais didáticos que utilizo são: livro didático, textos impresso e recursos de

data show. A escola possui o PPP e o mesmo contempla os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana.

Antes de aplicar o questionário ao Professor/a "M" procurei ter uma conversa informal para apenas sondar o seu pensamento a respeito da temática, e aquilo que eu já havia constatado se fez de concreto ao analisar as suas respostas. Porque mais uma vez afirmou que trabalha com os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana presentes no livro didático, apenas uma vez no decorrer do ano letivo.

A maioria dos livros didáticos de língua portuguesa aborda os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana limitado a uma ou duas páginas. No caso específico o/a Professor/a M costuma trabalhar um poema cujo título e autor não identificou e após a leitura do poema faz a interpretação em sala de aula. É uma ação relevante, pois incentiva o aluno a prática da leitura e da pesquisa sobre a temática cultura afro-brasileira e africana, uma vez que o professor no processo ensino aprendizagem assume o papel de mediador e transformador do leitor em sujeito crítico. Sobre o PPP da escola não tive acesso, pois não foi permitido ler, analisar e copiar e assim observar se de fato esse documento contempla os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana.

Na resposta do questionário, o/a professor/a "B" respondeu da seguinte forma:

Sou professor formado em letras português, ensino o 8º e 9º ano do ensino fundamental e o 1º ano do ensino médio, trabalho aproximadamente a 18 anos nessa área. Em relação a cultura afro-brasileira e africana trabalho lendo e fazendo estudo de textos, principalmente poema, através de textos impressos e livros paradidáticos para rodas de leitura. Sobre o PPP a escola possui um e o mesmo contempla conteúdos afro-brasileiro e africano.

De acordo com a resposta do/a professor/a "B" "a abordagem do ensino de cultura afro-brasileira e africana se dá através na maioria das vezes de estudos de poemas", pois é de fundamental importância o professor incentivar o aluno a ler obras de autores/as afro-brasileiros e é através dele que é plantada uma semente do prazer da leitura. De acordo com esse professor/a o PPP da escola aborda os conteúdos relativos à cultura afro-brasileira e africana, mas não pude analisar esse documento.

Esse mesmo tipo de prática foi identificado no relato do/a Professor/a "C" que disse:

Sou professor formado em história leciono as disciplinas de língua portuguesa e história, trabalho há 30 anos na área da educação, atualmente ensino o 1º ano do ensino médio. Abordo conteúdos afro-brasileiros e africanos como, a importância da influência afro-brasileira na nossa cultura e diversidade, através de aulas expositivas e dialogadas, vídeo aulas, estudos da literatura afro-brasileira e o projeto a cor da cultura, presentes em livros, revistas, documentários com imagens, estudos de casos e o kit do projeto a cor da cultura. A escola possui o PPP que é através dele que fazemos o planejamento das aulas e está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

Na sua resposta o/a Professor/a "C", deixa evidente a importância de se abordar nas aulas de português às influências afro-brasileiras no nosso cotidiano, uma vez que ao nosso redor sempre há algo que nos remetem a cultura afro-brasileira e africana. Mas este professor/a continua reproduzindo o discurso de sempre, apesar de destacar o projeto a cor da cultura, o que de fato se tem feito sobre cultura afro-brasileira e africana nas escolas?

Nos dias atuais percebe-se uma pequena mudança em relação à escola no tocante ao comprometimento da utilização de obras canonizadas, de forma que há uma busca por autores afrodescendentes e africanos a fim de incluir a cultura afro-brasileira e africana no ambiente escolar.

Sobre o PPP, apesar de eu não ter analisado esse documento, pois não fui autorizada pela gestão da escola e coordenação pedagógica, o/a professor/a "C" relatou que a escola trabalha dando ênfase aos conteúdos afro-brasileiros. No entanto, não sei se de fato o PPP da escola contempla os conteúdos afro-brasileiros e africanos.

Na sequência o/a Professor/a "D" afirmou:

Sou formado em letras/português, ensino do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, trabalho nessa área há mais de 29 anos. Abordo conteúdo relacionado a cultura afro-brasileira e africana com textos que retratam o contexto histórico, com roda de leitura e debates com foco nesse tema, utilizo matérias impressos, data show, caixa de som entre outros, sobre o PPP a escola possui um e o mesmo está de acordo com a base que estabelece o dia nacional com debates relacionados ao tema.

O/a Professor "D" no seu discurso disse que a cultura afro-brasileira e africana é de grande importância para abordar se conhecer e aprender sobre a história de nossos antepassados, e uma metodologia recorrente é a leitura de textos

que remetem a essa temática, o que traz inúmeros benefícios para os/as alunos/as, como ampliar a visão cultural por exemplo. Observei que existe o discurso de como ensinar conteúdos relacionados a cultura afro-brasileira e africana, e que esses são importantes, mas esse ensino não é de forma sistemática.

Por isso, seria primordial que a gestão escolar e coordenação pedagógica parassem para discutir a formação desses professores com relação a cultura afro-brasileira e africana, pois muitos não tiveram durante a graduação acesso as discussões relativas a diversidade cultural e o preconceito racial em sala de aula.

Com relação à implementação dos conteúdos de cultura afro-brasileira e africana no PPP a escola é de fundamental importância que esteja, uma vez que direciona professores/as em suas práticas em sala de aula, no entanto, é necessário que esse documento seja efetivado, não basta trazer orientações se elas não são postas em prática.

O retorno a escola “B”; espaços da pesquisa para a produção deste trabalho acadêmico ocorreu no dia 19 de abril de 2018, por volta das 13: 30 h da tarde e ao chegar na escola B procuramos obter informações do quadro de docentes, composto por 30 professores/as, dos quais 06 atuam na área de língua portuguesa e desses 06 professores/as apenas 04 se dispuseram a responder o questionário. Na aplicação do questionário o/a Professor/a “E” relatou o seguinte:

Sou professor a mais de 35 anos e a minha formação é história, mas ensino a disciplina de português nesta escola do 8º ao 9º ano do ensino fundamental, em relação a cultura afro brasileira e africana eu trabalho palavras de origem africana presente na literatura, através de estudo de textos literários e de vídeo aulas e também com pesquisa extra classe com o projeto a cor da cultura, os materiais didáticos que eu uso são: livros, revistas, documentários, imagens, referentes, aos conteúdos com oficinas. Sobre o PPP tudo é feito através dele porque está de acordo com a base nacional comum curricular (BNCC).

O/a Professor “E”, respondeu que aborda conteúdos da cultura afro-brasileira e africana, através do estudo das palavras de origem africana. Esse é um aspecto positivo, pois incentiva os/a alunos/as a fazer pesquisas sobre palavras que eles usam no dia a dia e assim descobrem que têm origem africana. No fazer em sala de aula com esse conteúdo há um longo caminho a percorrer até tornar a cultura afro-brasileira e africana evidente em sala de aula. Como nessa escola não tive

permissão para analisar o PPP não sei se de fato o mesmo aborda os conteúdos da cultura afro-brasileira e africana.

O/a Professor "F" ao responder o questionário, disse:

Sou professor a mais de 25 anos, minha formação é em licenciatura em letras, leciono a disciplina de língua portuguesa no 7º e 8º ano do ensino fundamental. Com relação a cultura afro-brasileira e africana eu trabalho com textos que retratam o contexto histórico, através de roda leitura e debates, utilizo materiais impresso, data show e a lousa, a escola possui o PPP e o mesmo contempla os conteúdos afro-brasileiro e africano.

O/a Professor "F" em seus relatos afirmou que trabalha com textos relacionados ao contexto histórico da cultura afro-brasileira e africana, o que se pode compreender de suas palavras é que compreende a importância de se falar em aulas de português da história do negro no Brasil, um povo que tanto sofreu e sofre na busca e garantia dos seus direitos. Conhecer a história desse povo é importante porque desperta educador e alunos/as a lutarem contra o preconceito social e racial, principalmente quando o assunto é sobre a cultura afro-brasileira e africana, uma gente cuja cultura é importante para a construção de cidadãos capazes de mudar seus valores e se tornarem críticos. Esse professor relatou que a escola possui PPP e que contempla os conteúdos da cultura afro-brasileira e africana.

O/a professor/a "G" relatou:

Sou professor formado em letras português ensino o 7º e o 8º ano do ensino fundamental, atuo nessa área a 24 anos, nas minhas aulas abordo conteúdos relacionados a cultura afro-brasileira e africana no dia da Consciência Negra, através de debates e pesquisas, com materiais tirado da internet, filmes e livros. A escola possui o PPP e o mesmo aborda tais conteúdos.

O Professor/a "G" relatou que só trabalha com os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana no dia da Consciência Negra, quando esse conteúdo não é para ser trabalhado apenas nesse dia. Faz-se necessário trabalhar a temática da cultura afro-brasileira e africana durante o ano letivo, uma vez que a luta do povo negro não para. Por isso, é importante enfatizar a luta dos movimentos negros e trabalhar não só nesse dia mais o ano todo, pois o dia da Consciência Negra é para dar uma ênfase a essa temática.

O professor "H" relatou o seguinte:

Sou formado em letras português, ensino o 7º ano do ensino fundamental leciono na área a 1 ano, abordo conteúdos

afro-brasileiros através de conversa informal, textos, livros e o data show. A escola possui o PPP e o mesmo contempla os conteúdos afro-brasileiros e africano.

Seguindo o mesmo critério de avaliação e observação das respostas dos demais professores/as, posso falar que o professor/a "H" antes de responder ao questionário manteve comigo uma conversa informal e disse que aborda os conteúdos da cultura afro-brasileira e africana nas aulas de Língua Portuguesa. Disse que esse conteúdo é de suma importância, por isso incentiva que os alunos/as façam pesquisas sobre o tema. Do seu relato pude perceber que possui formação para lidar com tal tema em sala de aula, pois nas suas aulas utiliza vários recursos didáticos como o data show, ou seja, faz de tudo para aproximar o conteúdo dos/as alunos/as. Recorre às leituras e conversas sobre o tema, disse que a conversa com os/as alunos/as é de fundamental importância para a construção de futuros leitores dessa temática.

Em suma, posso dizer que de forma geral os discursos dos/as Professores das Escolas A e B são elucidativos de que os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana nas aulas de Português é de fundamental importância pois incentiva o/a aluno/a à prática da leitura e a manter contato com essa temática e assim espera-se tenha a consciência de que somos resultados de uma mistura de etnias e de pluralidades culturais que estão presentes na formação do Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar as práticas de Professore/as de Português em duas escolas públicas na cidade de Alagoinha - PB em relação ao ensino da cultura afro-brasileira e africana. As duas escolas "A" e "B" estão distantes da meta desejada pelo Ministério da Educação (MEC), e também pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), quanto a implementação da cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar, uma vez que as práticas são descontínuas, faz com que os alunos/as não percebam a importância de valorizar a cultura afro-brasileira e africana como integrante da sua formação e da identidade cultural brasileira.

Nesta perspectiva é importante compreender a cultura afro-brasileira e africana como afirmação da nossa ancestralidade, por isso, faz necessária a formação dos professores/as, para que eles/as não reproduzam apenas o discurso de que essa cultura é importante, e nas práticas escolares não a efetive. Faz-se necessário que professores/as façam a diferença em suas práticas cotidianas em sala de aula e ao implementar os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana aproxime a escola dos alunos/as e assim eles/as construam juntos com os/as professores/as o conhecimento, e aprendam que somos uma nação multicultural, diverso cultural, o que implica que todos/as devem ser respeitados/as.

Dessa forma o/a professor/a também vai contribuir para que a visão estereotipada da África, dos africanos e das pessoas negras no Brasil seja desconstruída, e ao mesmo tempo seja quebrado paradigmas que colocam as pessoas negras como inferiores.

Os diálogos entre os diversos autores possibilitaram fundamentar a discussão sobre como a temática cultura afro-brasileira e africana é trabalhada nas escolas campo da pesquisa, ainda possibilitou perceber a realidade através dos discursos de vários professores/as, os quais não tem formação específica para lidar com a cultura afro-brasileira e africana, mas estão fazendo algo. Talvez não seja o que se espera, mas é o possível no momento fazer.

Portanto, estudar a cultura afro-brasileira e africana na sala de aula é importante não só porque é uma obrigação estabelecida pela Lei nº 10.639/03, mas porque essa cultura pertence aos/as brasileiros/as, ou seja, diz respeito aos/as alunos/as e professores/as e faz parte do dia a dia de todos/as.

THE CONTENTS OF AFRO-BRAZILIAN AND AFRICAN CULTURE IN THE PRACTICE OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS IN PUBLIC SCHOOLS IN THE CITY OF ALAGOINHA-PB

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the contents of Afro-Brazilian and African culture in the practice of Portuguese-speaking teachers, the perspective is to identify how these contents are inserted in public schools in the city of Alagoinha-PB. In order to achieve our goal, we analyzed the practice of eight teachers of Portuguese language in two public schools, being four teachers from the municipal school and four from the state school. Theoretically, we are based on the Portuguese-language PCN'S, Law 10.639 / 03, the National Guidelines for the Education of Ethnic-Racial Relations and the Teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture, and the National plan of Implementation for such guidelines CHAGAS (2008) BARRETO (2016) FREIRE (2010), among others. In this paper, we present the results of the study, whose analyzes reinforce the importance of the study of Afro-Brazilian and African culture since they are an integral part of the Brazilian national identity and formation in the classroom.

Key words: PCN'S, Afro - Brazilian and African culture, Portuguese language.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Adriana Paulino da Silva. **Os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana na prática de professores/as das escolas públicas da cidade de Alagoinha-PB.** 2016. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/11067/1/PDF%20-%20Adriana%20Paulino%20da%20Silva%20Barreto.pdf> Acesso em: 29/03/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** Brasília: MEC/SECAD, 2004.

_____. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SECAD, 2013.

CHAGAS, Waldeci Ferreira. Cultura afro-brasileira na escola: a obrigatoriedade da lei e o compromisso político. In: NETO, Martinho Guedes dos Santos. **História Ensinada: linguagens e abordagens para a sala de aula**. João Pessoa: Ideia, 2008. P.159-195.

CHAGAS, Waldeci Ferreira. **Formação docente e cultura afro-brasileira**. 2008. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/formacao-docente-e-cultura-afro-brasileira>. Acesso em: 25/04/2018

FEIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes Necessários a prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GOMES, Nilma Lino. **As práticas pedagógicas com as relações étnico raciais nas escolas públicas: desafios e perspectivas**. 2012. Disponível em: http://novotempo.educacao.mg.gov.br/wpcontent/uploads/2015/03/Pr%C3%A1ticas-pedag%C3%B3gicas-de-trabalho-com-rela%C3%A7%C3%B5es%C3%A9tnico-raciais-na-escola-na-perspectiva-da-Lei-n%C2%BA-10.639_03.pdf . Acesso em: 30/03/2018.

MOREIRA, Antônio Flavio, CANDAU, Vera Maria (Orgs). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, Lorene dos. **Saberes e práticas em Redes de Trocas: a temática africana e afro-brasileira em questão**. UFMG/FAE, 2010. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8GHN3L/saberes_e_praticas_em_redes_de_trocas_a_tem_tica_africana_e_afro_brasileira_em_que_20110408145923.pdf?sequence=1Acesso em: 14/05/2018

ANEXO 01



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades – Campus de Guarabira
Departamento de Letras
Componente Curricular: TCC
Professor: Waldeci Ferreira Chagas
Aluna: Isabel Cristina da Silva Ribeiro
Matricula: 132450283

Questionário

- 1) Identificação profissional
- 2) Qual a sua área de formação?
- 3) Qual disciplina você leciona?
- 4) Qual série você ensina?
- 5) A quanto tempo você ensina?
- 6) Nas suas aulas, você já abordou algum conteúdo relacionado à cultura afro-brasileira e africana?
- 7) Como você abordou o conteúdo de cultura afro-brasileira e africana na sua sala de aula. Ou seja, que metodologia você utilizou?
- 8) Quais materiais didáticos você utilizou?
- 9) A escola que você leciona possui o PPP?
- 10) O PPP da escola contempla os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana?

ANEXO 02

Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Humanidades – Campus de Guarabira
 Departamento de Letras
 Componente Curricular: TCC
 Professor: Waldeci Ferreira Chagas
 Aluna: Isabel Cristina da Silva Ribeiro
 Matrícula: 132450283

Questionário

- 1- Identificação profissional
- 2- Qual a sua área de formação?
Licenciatura em Letras
- 3- Qual disciplina você leciona?
Língua Portuguesa
- 4- Qual série você ensina?
7^o e 8^o anos, EMEPROF. LIA BELTRÃO
- 5- A quanto tempo você ensina?
A mais de 25 anos
- 6- Nas suas aulas, você já abordou algum conteúdo relacionado à cultura afro-brasileira e africana?
Sim. Como texto que retratam o contexto histórico
- 7- Como você abordou o conteúdo de cultura afro-brasileira e africana na sua sala de aula. Ou seja, que metodologia você utilizou?
Roda de leitura e de debate com foco no Tema
- 8- Quais materiais didáticos você utilizou?
Uso de materiais impressos, datashow, lousa e outros
- 9- A escola que você leciona possui o PPP?
Sim.
- 10- O PPP da escola contempla os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana?
Sim. Com base na lei que estabelece o dia com debates relacionados ao Tema

ANEXO 03

*

Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Humanidades – Campus de Guarabira
 Departamento de Letras
 Componente Curricular: TCC
 Professor: Waldeci Ferreira Chagas
 Aluna: Isabel Cristina da Silva Ribeiro
 Matrícula: 132450283

Questionário

- 1- Identificação profissional
- 2- Qual a sua área de formação?
Historia
- 3- Qual disciplina você leciona?
Nessa escola Português
- 4- Qual série você ensina?
Do 8º ao 9º ano do Ensino Fundamental
- 5- A quanto tempo você ensina?
Há 35 anos
- 6- Nas suas aulas, você já abordou algum conteúdo relacionado à cultura afro-brasileira e africana?
sim, palavras de origem africana, literatura
- 7- Como você abordou o conteúdo de cultura afro-brasileira e africana na sua sala de aula. Ou seja, que metodologia você utilizou?
Através de estudos de textos literários e de vídeos em aulas, e também com pesquisa extraclasses
- 8- Quais materiais didáticos você utilizou?
livros, revistas, documentários com imagens referentes aos conteúdos; oficinas
- 9- A escola que você leciona possui o PPP?
sim, pois tudo é feito através dele.
- 10- O PPP da escola contempla os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana?
sim, pois está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

ANEXO 04

Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Humanidades – Campus de Guarabira
 Departamento de Letras
 Componente Curricular: TCC
 Professor: Waldeci Ferreira Chagas
 Aluna: Isabel Cristina da Silva Ribeiro
 Matrícula: 132450283

Questionário

- 1- Identificação profissional
- 2- Qual a sua área de formação?
Licenciatura em Letras
- 3- Qual disciplina você leciona?
Língua Portuguesa
- 4- Qual série você ensina?
6º ao 9º ano - EEEEM AGENOR C. DOS SANTO
- 5- A quanto tempo você ensina?
há mais de 29 anos
- 6- Nas suas aulas, você já abordou algum conteúdo relacionado à cultura afro-brasileira e africana?
Sim. Com textos que retratam o contexto histórico
- 7- Como você abordou o conteúdo de cultura afro-brasileira e africana na sua sala de aula. Ou seja, que metodologia você utilizou?
Roda de leitura, de debates com foco no tema
- 8- Quais materiais didáticos você utilizou?
Uso de materiais impressos, datashow, caixa de som, lousa e outros.
- 9- A escola que você leciona possui o PPP?
Sim.
- 10- O PPP da escola contempla os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana?
Sim. com base na que estabelece o dia nacional, com debates relacionados

ANEXO 05

Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Humanidades – Campus de Guarabira
 Departamento de Letras
 Componente Curricular: TCC
 Professor: Waldeci Ferreira Chagas
 Aluna: Isabel Cristina da Silva Ribeiro
 Matrícula: 132450283

Questionário

- 1- Identificação profissional
- 2- Qual a sua área de formação?
Letras - Português
- 3- Qual disciplina você leciona?
Língua Portuguesa
- 4- Qual série você ensina?
6º ano
- 5- A quanto tempo você ensina?
2 anos
- 6- Nas suas aulas, você já abordou algum conteúdo relacionado à cultura afro-brasileira e africana?
Sim.
- 7- Como você abordou o conteúdo de cultura afro-brasileira e africana na sua sala de aula. Ou seja, que metodologia você utilizou?
Através de textos do livro didático, onde os mesmos abordam a diversidade na cultura brasileira.
- 8- Quais materiais didáticos você utilizou?
livro didático, textos impressos, recursos de data show.
- 9- A escola que você leciona possui o PPP?
Sim.
- 10- O PPP da escola contempla os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana?
Sim.

ANEXO 06

Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades – Campus de Guarabira
Departamento de Letras
Componente Curricular: TCC
Professor: Waldeci Ferreira Chagas
Aluna: Isabel Cristina da Silva Ribeiro
Matricula: 132450283

Questionário

- 1- Identificação profissional
- 2- Qual a sua área de formação?
Letras - Português
- 3- Qual disciplina você leciona?
Língua Portuguesa
- 4- Qual série você ensina?
8º, 9º e 1º (Ensino Médio)
- 5- A quanto tempo você ensina?
18 anos aproximadamente
- 6- Nas suas aulas, você já abordou algum conteúdo relacionado à cultura afro-brasileira e africana?
Sim
- 7- Como você abordou o conteúdo de cultura afro-brasileira e africana na sua sala de aula. Ou seja, que metodologia você utilizou?
Lendo e fazendo estudo de textos, principalmente poemas.
- 8- Quais materiais didáticos você utilizou?
Textos impressos e livros paradidáticos para rodas de leitura.
- 9- A escola que você leciona possui o PPP?
Sim
- 10- O PPP da escola contempla os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana?
Sim

ANEXO 07

Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Humanidades – Campus de Guarabira
 Departamento de Letras
 Componente Curricular: TCC
 Professor: Waldeci Ferreira Chagas
 Aluna: Isabel Cristina da Silva Ribeiro
 Matrícula: 132450283

Questionário

- 1- Identificação profissional
- 2- Qual a sua área de formação?
História
- 3- Q
Letras em História
- 4- Qual série você ensina?
1ª Série do Ensino Médio
- 5- A quanto tempo você ensina?
Há 30 anos
- 6- Nas suas aulas, você já abordou algum conteúdo relacionado à cultura afro-brasileira e africana?
Sim. A importância da influência afro-brasileira na nossa cultura e diversidade.
- 7- Como você abordou o conteúdo de cultura afro-brasileira e africana na sua sala de aula. Ou seja, que metodologia você utilizou?
Aulas expositivas dialogadas; vídeo aulas, estudos da literatura afro-brasileira e o Projeto A Cor da Cultura
- 8- Quais materiais didáticos você utilizou?
Livros, revistas, documentários com imagens, estudo de casos; Kit do Projeto A Cor da Cultura
- 9- A escola que você leciona possui o PPP?
Sim, pois é através dele que fazemos o planejamento das aulas
- 10- O PPP da escola contempla os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana?
Sim, porque está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

ANEXO 08

Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Humanidades – Campus de Guarabira
 Departamento de Letras
 Componente Curricular: TCC
 Professor: Waldeci Ferreira Chagas
 Aluna: Isabel Cristina da Silva Ribeiro
 Matrícula: 132450283

Questionário

- 1- Identificação profissional
- 2- Qual a sua área de formação?
 Letras
- 3- Qual disciplina você leciona?
 Português
- 4- Qual série você ensina?
 7º e 8º ano
- 5- A quanto tempo você ensina?
 24 anos
- 6- Nas suas aulas, você já abordou algum conteúdo relacionado à cultura afro-brasileira e africana? *Sim. Via da Consciência Negra.*
Sim. Vários autores negros da literatura brasileira.
- 7- Como você abordou o conteúdo de cultura afro-brasileira e africana na sua sala de aula. Ou seja, que metodologia você utilizou?
Métodos de debate, pesquisa, etc.
- 8- Quais materiais didáticos você utilizou?
livros, textos tirados da internet, filmes, pesquisa.
- 9- A escola que você leciona possui o PPP?
Sim
- 10- O PPP da escola contempla os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana?
Sim

ANEXO 09

Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Humanidades – Campus de Guarabira
 Departamento de Letras
 Componente Curricular: TCC
 Professor: Waldeci Ferreira Chagas
 Aluna: Isabel Cristina da Silva Ribeiro
 Matrícula: 132450283

Questionário

- 1- Identificação profissional
- 2- Qual a sua área de formação?
Licenciatura = Letras português
- 3- Qual disciplina você leciona?
Português
- 4- Qual série você ensina?
4º ano
- 5- A quanto tempo você ensina?
1 ano
- 6- Nas suas aulas, você já abordou algum conteúdo relacionado à cultura afro-brasileira e africana?
Sim
- 7- Como você abordou o conteúdo de cultura afro-brasileira e africana na sua sala de aula. Ou seja, que metodologia você utilizou?
conversa informal, texto e vídeos sobre o assunto
- 8- Quais materiais didáticos você utilizou?
Data show, livros e textos
- 9- A escola que você leciona possui o PPP?
Sim
- 10- O PPP da escola contempla os conteúdos de cultura afro-brasileira e africana?
Sim

